

# Penna, Agulha e Galher

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alcáa

Caixa postal n. 49

Supplemento da «E'poca»

Anno VIII—Num. 43

Anno I

Florianopolis, 10 de Agosto de 1918

Num. 42

Pensamentos de illustres escriptoras francezas

(Tradução de D. S.)

## VIRTUDE

A Virtude, em toda a sua pureza, é simples, sublime, natural, sem vaidade, sem ostentação, e acha em si mesma seu premio sua gloria.

*Mme. de Genlis.*

O' Virtude, como é grande o teu poder !... O Orgulho, auxiliado pelos seus cem braços, constrói, edifica, apruma-se e levanta-se até nuvens; tu, porém, o excedes sempre. Deante do teu immortal esplendor, offusca-se o seu fraco brilho.

Após haverem fulgurado um instante—elle os seus soberbos monumentos, esboroam em pó.

Só tu, immortal e pura como o Ser que há creado, triumphante vives eternamente no alto das Céus!

*Mme. de Cottin.*

Ser justo, é o dever; ser bom, é a virtude.

*Mme. de Beauharnais.*

## AMIZADE

A unica rosa que não tem espinhos é a verdadeira amizade.

*Mme. de Scudery.*

O amigo que não ousa derramar suas lagrimas e suas alegrias em o nosso coração, não é amigo; é insensivelmente, de interessar-nos.

*Mme. de Riccobeni.*

A amizade é um sentimento nobre e sua origem é pura, pois vem do coração. Assim os antigos, tão engenhosos em seus emblemas, deram por divisa á amizade as palavras: «*de perto e de longe; no Estive e no Inverno*»; querendo expressar que, sendo em todas as estações, ella encontra, igualmente, os nossos primeiros dias e os primeiros instantes da nossa vida.

*Mme. de Genlis.*

## Diario da Filha de Maria

Recoser a vida

(Vertido do francez por Mary)

Este pittoresco dito é do amavel São Francisco de Sales.

*Recoser a vida não é refazer-a*, nem tambem *ornamental-a*, nem mesmo directamente torna-a melhor.

*Recoser a vida é preencher-a de tal maneira*, que possa ser apresentada a Deus, acolhida e recompensada por Elle.

E quantos dias não ha, cujas horas e minutos são como que *descosidos*, formando assim um *tecido* cheio de buracos, que em breve farão delle um farrapo?!

Oh! quando, á noite, lançamos um olhar investigador para esse dia assim *descosido*, e o vemos tão *despedaçado*, então, como por instincto, esse instincto do bello e do bem que guardam as almas que não estão mortas, então é que nos sentimos humilhados! e inuteis!...

Dia desordenado!

Dia cheio de futilidades, que se desfazem com qualquer vento!

Dia que para nada serve, sinão para ser jogado para longe do olhar de Deus!...

E para que servirá uma vida toda composta de taes dias?!

Já assististes alguma vez ao desdobrar de um *tapete precioso*, cuidadosamente enrolado, mas posto de parte durante longos mezes, o qual, á medida que se vai desenrolando, mostra seu rico tecido todo furado pelas traças vindas não se sabe de onde?

Não sentistes então uma profunda tristeza, e não dissestes, repellindo esse tapete que vos custou tão caro: *para nada serve elle agora?*

Pois é essa a palavra de Deus á vista de uma vida toda *descosida*, toda *desfiada*, *prestes a cahir em farrapos!*

(Continúa)

## Correspondencia

*Violeta*—No proximo numero será attendida. Obrigada pela contribuição.—Z. A.

E'POCA encontra-se á venda durante a semana na casa do sr. Amadeu, á rua Felippe Schmidt 5, e na casa «*o Pica*», á praça 15 de Novembro.

**PENNA, AGULHA E COLHER**

—Publicação semanal—

Assignaturas

Anno. . . . . 2\$000  
 Mez . . . . . \$200

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da "Epoca" custa 1\$000.

**Receitas***Repolho recheado*

Lava-se muito bem o repolho e tiram-se-lhe as folhas mais velhas.

Feito isto, escalda-se em agua com cebola, salsa e sal.

Depois de bem cozido, tiram-se as folhas do centro, que se cortam bem miudinhas para misturar com camarões ensopados e com elles rechear os repolhos.

*Lombo de porco assado*

Deve-se deixar durante algumas horas o lombo num môlho feito da seguinte maneira: soca-se alho, sal, louro e pimenta do reino num pilão, ajuntando em seguida vinho branco, sumo de limão e vinagre.

O lombo deve ser assado em forno quente, tendo-se o cuidado de regar de vez em quando com o môlho.

*Baba de moça*

1 libra de assucar em ponto de pasta; estando fria, junte-se-lhe o leite de um côco ralado, 9 gemmas e agua de flor de laranja.

Mistura-se tudo e vae ao fogo (para tomar o ponto) brando, mexendo-se sempre, até engrossar.

**Dominios da Esphinge**

Quarto torneio charadistico

*(Julho, Agosto e Setembro)*

45—47) NOVISSIMAS

Andando com o professor certo vadio ...

—2,2

—Negro—disse o rapaz, choroso—ser vadio. —1,3

Como o rio, sr. professor, sou eu vadio.

—2,2.

R. C.

**Contenta-te com o que és!***Fabula dramatica em 5 pequni nos actos*

Adaptação de Edésia Aducci

**PERSONAGENS:**

*Principe; princeza; Carlota, sua filha; Severina, aia de Carlota; Irma, Elsa, Ernestina e Hilda, damas de honor; d. Catharina, camponeza; Rosinha, sua filha; João e Francisco, irmãos de Rosinha; Margarida, Elisa e mais creanças filhas de camponezes; uma fada; anões; Atalaia, Kinik, Kinak e outros; duas copeiras.*

ACTO V

O scenario do 1º. acto

**SCENA I***Margarida e Elisa*

MARGARIDA Já ouviste dizer, Elisa, que a Rosinha da fazenda dos Pinheiros perdeu o juizo? Ella não sabe mais fazer nada, e hoje disse que é uma princeza! Imagina só quanto não riram por isso! Mas D. Catharina ralhou muito com ella.

ELISA—Ah! então foi por isso que ella me pediu, chorando, que eu a ajudasse!... Olha! lá vem a princezinha dos camponezes!

**SCENA II***As mesmas e Carlota*

CARLOTA—(vestida como uma camponezinha, entra, chorando) Margarida e Elisa, ajudai-me um pouco, por favor. Eu não sei fazer o que me mandaram que fizesse, e tenho tanto medo dos bichos! Ai! meu Deus! eu não supporto mais esta vida!

MARGARIDA—Mas que é isto, Rosinha? Pois não soubeste até hoje trabalhar? Como é que agora te fazes de tola?... Eu não posso ajudar-te, porque já teu serviço bastante! Adeus!

ELISA—Eu tambem. Até logo! (Saem).

**SCENA III***Carlota só*

CARLOTA—(chorando) Que é que hei de fazer? Si isto continúa assim, morrerei de tristeza!... Quem é que vem lá? Rosinha?... Rosinha, és tu?

**Premios do terceiro torneio**

Foram estes os premios que couberam ás vencedoras do ultimo torneio charadistico: *Magna Peccatrix*, bello romance encadernado; *Tratado de Metrificacão*, de Castilho, 2 vol. encadernados; e *Noções de Estylistica*, por M. M. Santos

## Cousas da vida

Hontem, fui ao Estreito visitar uma antiga companheira de collegio, hoje mãe de duas interessantes mocinhas. E' me escusado dizer que fui recebida com sinceras demonstrações de contentamento, o que acontece sempre que visito minha amiga, a quem dedico uma afeição não mentida. Encontrei-a só; o marido havia sahido com as filhas para uma festa e deviam estar de volta muito tarde, talvez. Depois destas laconicas explicações, sorrindo com um desses sorrisos característicos de felicidade, minha companheira levou-me apressada e com mil precauções para um quarto, onde num pequeno leito repousava uma criança de 6 annos, o seu cassula. Approximando-se, beijou de leve o pequeno e disse-me:

—Tiveste sorte em encontrar-me, pois, se não fosse esta febre que obrigou a ficar de cama o meu filhinho, tambem eu teria ido á cidade apreciar um pouco o movimento, a animação do pessoal...

De subito, interrompeu-se e, olhando-me, exclamou:

—E tu deixaste lá toda a festa, todo o prazer, para vires aqui ver-me neste retiro onde voluntariamente me encerro, gozando a ventura e o affecto do marido e dos filhos?!... Como mudaste!...

Levando-me para a saleta ao lado, fez-me sentar numa cadeira e continuou num tom zombeteiro e admirado:

—Sabia que estavas mudada, havia mesmo notado o teu desprendimento, a tua abstracção... Não ignorando a causa de tudo isto, pensei que o tempo banisse do teu espirito os signaes alli deixados pelos soffrimentos e desgostos, de que foste victima! Enganei-me, porém, vejo que possues um coração de todo infantil! Julgo-me com o direito de dar-te hoje o appellido com que me mimoseaste no collegio, lembras-te?.. Mocho!.. Naquelle tempo, era eu quem te fazia ficar apprehensiva com a minha attitude reservada e... vivias a importunar-me, levada que eras, com mil perguntas indiscretas; até que um dia, perdeste a paciência e, aborrecida com o meu silencio, rompestes commigo. No recreio me baptizaste com o nome da ave agoureira, que foi recebido pelas collegas com uma salva de palmas e mil approvações. Mocho, fiquei assim chamada por toda a classe das maiores, e mais tarde pelas menores astutamente insinuadas por ti... Ficaste admirada por que não me zanguiei e pela primeira vez fiz coro com as gargalhadas que echoavam no pateo do collegio, até que a sineta nos veio chamar para a oração. E' verdade, tu tem straste despei-

tada com a minha superioridade; mais tarde, começaste a olhar-me com expressão de singular respeito, de indizível sympathia, que não podias reprimir. Sei que deixaste de interpellar-me e notei que o meu procedimento te fez muito minha amiga, não é verdade? Então espontaneamente, mais tarde, te fiz a minha confidencia. Nada tinha de divertido, como esperavas; choraste até, bem me lembro, quando te disse a causa do meu pesar! Eu estava só no mundo, não tinha pae nem mãe. Que alegria podem ter os orphãos conscientes da sua desgraça?...

Um accesso de tosse e o choro do pequeno vieram interromper minha amiga, que pressurosa correu para o quarto, onde a creança agora se debatia para deixar o leito. Após grande choro, que valeu muitas caricias e alguns ralhos, o doente socegou com a condição de não sairmos de perto d'elle. Allí, passámos o resto da tarde, lutando com o menino cada vez mais impertinente, até ás 5 horas, quando sahi para tomar a barca. Despedi-me de minha amiga, que sempre a sorrir, se desculpava por não poder acompanhar-me até á porta, dizendo com os olhos voltados para a cama:

—Aqui está o trabalho que temos para formar um homem e é esta mesma creaturinha, que, depois de habilmente preparada e cuidada por mãos femininas, diz, a torcer o bigode e de cabeça erguida, que as mulhervieram ao mundo para trabalho e desespero dos homens!...

1º.—8—1918

Zanessa.

### ANCILLA DOMINI

## O resgate de um pae

JORNAL DE CECILIA

I

1 de Julho de 1900

Rio de Janeiro

(Continuação)

Apesar de todo o amor que delico a meu pobre papae, punge-me acerba saudade de Sion, de Petropolis; sinto que o melhor de minha vida já se acabou. Volto uma pagina do livro da existencia...

Que suave ternura encontrei naquellas boas religiosas!

Em minha tenra infancia—entrei para o collegio aos 6 annos incompletos—era sujeita a accessos violentos de melancolia. Acommettia-me, a miude, subita emoção de tristeza, negrume espesso entenebrecia-me a alma; destazia-me, então, em soluços, sem causa conhecida; nestes momentos, uma ou outra vinha acariciar-me, fazendo, assim, se-

quecer meu inexplicavel desgosto. Quantas vezes isto se dava!

Eu sentia, talvez, o grande vácuo que em nós deixa a ausencia dos afagos e ternuras de uma mãe.

Até aos seis annos tive uma vida vazia de caricias; meu pae, viuvo desde o meu nascimento, sempre muito occupado, entregou-me aos cuidados de uma ama portugueza, boa creatura, porém sem mimos nem meiguices; e eu, pobre flotzinha meiga e delicada, não me podia avigorar sem os raios quentes de um affecto expansivo.

Tendo meu pae resolvido fazer uma viagem á Europa, a fim de se aperfeiçoar na sua especialidade de medico oculista, poz-me, ainda antes de completar 6 annos, em Petropolis, inteiramente entregue ás boas religiosas de Sion.

Em boa hora o fez. Quão bondosas, ternas, meigas e intelligentes educadoras foram ellas!

Perdi lá a melancolia, tornei-me uma alma confiante e calma, capaz de esforços e corajosa para a vida.

A synthese dos conselhos das caras *ma-mãesinhas*, como no coração as chamo ainda, é:

Encarar sempre em frente o *dever*, embora arduo, e cumpril-o o melhor possivel, offerecendo ao Senhor o salutar esforço que se possa encontrar na linha do bem.

O *dever*... quanto era elle suave e facil no collegio! Levantar cedo, a oração, a santa missa, os estudos, os recreios, tudo era tão aprazivel!

Qual o meu *dever* agora?

Vejam, Cecilia, encaremos bem em frente a vida que vaes ter: cuidados com teu pae, governo da casa, estudos, costuras, visitas, passeios...

Como organizar meus dias?

Apreciará meu pae a minha companhia, elle, tão deshabitudo da filha?

Curiosa, a minha chegada a casa; si eu fosse supersticiosa, achal-a-ia, talvez, de máu presagio: a velha Gertrudes, nossa cozinheira, desatou em pranto, soluçando o nome da fallecida Cecilia, minha mãe. Todos me acham parecida com ella...

14 de Julho

Já entrei em funcções; é menos penoso o governo da casa do que eu suppunha pelas recriminações de muitas senhoras, contra essa tarefa feminina. São antigos e fieis os nossos famulos, e muito habituados ao serviço.

Levanto-me ás 5 1/2, faço meia hora de oração; das 6 1/2 até ás 8, estudo, leio, e escrevo neste caro confidente de meu intimo.

A's 8 vou á missa e commungo; antes das 9 estou de volta.

E' a hora em que meu pae desce de seu gabinete de estudo.

Tomamos juntos o café, e depois fazemos um passeio pelo jardim, palestrando. Papae tem conversa interessante e instructiva, e esforça-se visivelmente por me ser agradável. Ouço-o com prazer. Interessa-se elle por minhas leituras, aconselha-me diversos livros, guia-me principalmente no estudo da lingua patria, a bella lingua lusitana, que desejo aperfeiçoar.

No mais, tenho carta branca para tudo; meu pae faz-me uma mesada de 800\$000 para as despesas da casa, criados, etc.; e outra de 200\$000 para meu uso particular.

Trago tudo em ordem num livro caixa. Papae disse que, si desses 800\$000 sobrar qualquer quantia, posso della fazer o uso que eu quizer. Espero assim fazer algumas esmolos...

(Continúa)

## Concurso literario da P., A e C.

### CONDIÇÕES

I. Podem concorrer apenas *ESTUDANTES* do sexo feminino, de qualquer parte do Brasil.

II. As concurrentes serão divididas nas tres categorias seguintes:

1<sup>a</sup>. Meninas até 12 annos;

2<sup>a</sup>. - Jovens de 13 a 16;

3<sup>a</sup>. - Outras estudantes de 16 em diante.

III. O thema escolhido é este: Dissertar sobre a phrase - *O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMpra O SEU DEVER.*

As concurrentes podem adoptar prosa ou verso; fórma historica, dramatica, humoristica, etc.

IV. Haverá *NOVE PREMIOS*: a cada categoria de concurrentes caberão *TRES.*

V. A fim de evitar fraudes, as concurrentes deverão enviar os trabalhos por intermédio do seu actual professor ou professora de portuguez. Quando num mesmo collegio houver mais de tres concurrentes de cada categoria, o professor ou professora deverá remetter-nos sómente os nove melhores trabalhos.

VI. O concurso estará aberto até 31 do corrente mez. A 7 de Setembro publicaremos o resultado.